

ENTRE ÁGUAS E SABERES:

Etnografando técnicas construtivas tradicionais das palafitas nas ilhas de Abaetetuba, Amazônia paraense.

Matheus Azevedo

Universidade Federal do Pará | Azevedomatheus.institucional@gmail.com

Luiz Silva

Universidade Federal do Pará | ljds@ufpa.br

Resumo: Nas tramas cotidianas das águas amazônicas, comunidades ribeirinhas transmitem, de geração em geração, um conjunto de tecnologias construtivas empíricas que sustentam seus modos de vida (Cuimar, 2013; Azevedo; Silva, 2024). Nesse contexto, este estudo analisa etnograficamente as técnicas construtivas das palafitas no Projeto de Assentamento São João Batista, comunidade agroextrativista situada às margens do rio Campompema, na bacia do baixo Tocantins, com o intuito de compreender e documentar o saber-fazer vernáculo tradicional que fundamenta a ocupação da várzea, entendida no ciclo “perceber, construir, habitar”. O perceber refere-se à leitura do território, como marés e instabilidade do solo; o habitar, à apropriação cotidiana e simbólica; enquanto o construir, foco central desta pesquisa, expressa a materialização dos saberes locais, seja na escolha dos materiais, nas técnicas de encaixe e elevação que garantem resistência e adaptação, seja nos detalhes plásticos que conferem identidade à arquitetura. Esse processo de apropriação espacial articula-se em etapas flexíveis, podendo incluir o “desabitar”, observado pela prática do “desmanche das palafitas” decorrente da erosão do solo entre outros fatores. A investigação adota abordagem qualitativa de base etnográfica, buscando compreender os modos de habitar em palafitas a partir de narrativas, práticas e experiências. A etnografia, conforme Mattos e Castro (2011), esclarece significados das ações diárias, documentando práticas sociais; inspirada em Magnani (2002), adota-se ainda o olhar “de perto e de dentro”, por meio de observação direta e participante, adaptando-se ao território e aos sujeitos. O Assentamento São João Batista, reconhecido pelo INCRA como Projeto de Assentamento Agroextrativista, resulta de ocupação iniciada no século XVII, marcada pela miscigenação de europeus, negros escravizados e povos originários. Hoje, mais de 400 famílias mantêm vivas práticas construtivas que revelam a arquitetura ribeirinha como expressão de inteligência coletiva, em diálogo com água, tempo e memória, sendo a palafita a materialização do modo de morar amazônico, capaz de unir em suas estruturas a necessidade de abrigar-se à complexidade do habitar.

Palavras-chave: palafitas; saberes-fazer; Amazônia; comunidades tradicionais.

BETWEEN WATERS AND KNOWLEDGE: ETHNOGRAPHING TRADITIONAL CONSTRUCTION TECHNIQUES OF STILTED HOUSES IN THE ISLANDS OF ABAETETUBA, AMAZON OF PARÁ.

Abstract: In the everyday fabric of Amazonian waters, riverine communities transmit, from generation to generation, a set of empirical building technologies that sustain their ways of life (Cuimar, 2013; Azevedo; Silva, 2024). In this context, this study ethnographically analyzes the construction techniques of stilt houses in the São João Batista Settlement Project, an agro-extravist community located on the banks of the Campompema River, in the lower

Tocantins basin, with the aim of understanding and documenting the traditional vernacular know-how that underpins the occupation of the floodplain, understood in the cycle “perceive, build, inhabit.” Perceiving refers to reading the territory, such as tides and soil instability; inhabiting refers to everyday and symbolic appropriation; while building, the central focus of this research, expresses the materialization of local knowledge, whether in the choice of materials, in the joinery and elevation techniques that ensure resistance and adaptation, or in the aesthetic details that give identity to the architecture. This process of spatial appropriation is articulated in flexible stages, which may include “un-inhabiting,” observed through the practice of “dismantling the stilt houses” resulting from soil erosion, among other factors. The investigation adopts a qualitative, ethnographic approach, seeking to understand ways of dwelling in stilt houses through narratives, practices, and experiences. Ethnography, according to Mattos and Castro (2011), clarifies meanings of daily actions by documenting social practices; inspired by Magnani (2002), it also adopts the “close-up and from within” perspective, through direct and participant observation, adapting to the territory and its subjects. The São João Batista Settlement, recognized by INCRA as an Agro-Extractivist Settlement Project, results from an occupation that began in the 17th century, marked by the mixing of Europeans, enslaved Black people, and Indigenous peoples. Today, more than 400 families keep alive building practices that reveal riverine architecture as an expression of collective intelligence, in dialogue with water, time, and memory, with the stilt house being the materialization of the Amazonian way of dwelling, capable of uniting in its structures the need for shelter with the complexity of inhabiting.

Keywords: stilt houses; know-how; Amazon; traditional communities.

ENTRE AGUAS Y SABERES: ETNOGRAFIANDO TÉCNICAS CONSTRUCTIVAS TRADICIONALES DE LAS PALAFITOS EN LAS ISLAS DE ABAETETUBA, AMAZONÍA DE PARÁ.

Resumen: En las tramas cotidianas de las aguas amazónicas, las comunidades ribereñas transmiten, de generación en generación, un conjunto de tecnologías constructivas empíricas que sustentan sus modos de vida (Cuimar, 2013; Azevedo; Silva, 2024). En ese contexto, este estudio analiza etnográficamente las técnicas constructivas de las palafitas en el Proyecto de Asentamiento São João Batista, comunidad agroextractivista ubicada a orillas del río Campompema, en la cuenca del bajo Tocantins, con el objetivo de comprender y documentar el saber-hacer vernáculo tradicional que fundamenta la ocupación de la llanura aluvial, entendida en el ciclo “percibir, construir, habitar”. El percibir se refiere a la lectura del territorio, como las mareas y la inestabilidad del suelo; el habitar, a la apropiación cotidiana y simbólica; mientras que el construir, foco central de esta investigación, expresa la materialización de los saberes locales, ya sea en la elección de los materiales, en las técnicas de ensamblaje y elevación que garantizan resistencia y adaptación, o en los detalles plásticos que otorgan identidad a la arquitectura. Ese proceso de apropiación espacial se articula en etapas flexibles, pudiendo incluir el “deshabitar”, observado a través de la práctica del “desmantelamiento de las palafitas” derivado de la erosión del suelo, entre otros factores. La investigación adopta un enfoque cualitativo de base etnográfica, buscando comprender los modos de habitar en palafitas a partir de narrativas, prácticas y experiencias. La etnografía, conforme Mattos y Castro (2011), aclara significados de las acciones diarias, documentando prácticas sociales; inspirada en Magnani (2002), se adopta además la mirada “de cerca y desde dentro”, mediante observación directa y participante, adaptándose al territorio y a los sujetos. El Asentamiento São João Batista, reconocido por el INCRA como Proyecto de Asentamiento Agroextractivista, resulta de una ocupación iniciada en el siglo XVII, marcada por la mestización de europeos, negros esclavizados y pueblos originarios. Hoy, más de 400 familias mantienen vivas prácticas constructivas que revelan la arquitectura ribereña como expresión de inteligencia colectiva, en diálogo con el agua, el tiempo y la memoria, siendo la palafita la materialización del modo de habitar amazónico, capaz de unir en sus estructuras la necesidad de refugiarse con la complejidad del habitar.

Palabras clave: palafitas; saberes-hacer; Amazonía; comunidades tradicionales.

